

sistémico (LES), um dos quais associado a síndrome de anticorpos anti-fosfolípidos (SAFL) secundário; um caso clínico de púrpura trombótica trombocitopénica (PTT) como forma de apresentação de LES e um caso de hemorragia alveolar no contexto de doença mista do tecido conjuntivo (DMTC).

Resultados: Homem de 17 anos, com LES diagnosticado na sequência de pancitopénia refractária à terapêutica imunossupressora. Instalação subsequente de falência multiorgânica e discrasia hemorrágica com instalação de CID. Realizou plasmaferese com melhoria transitória dos parâmetros hematológicos. Mulher de 24 anos, com LES e SAFL secundário, internada por anemia hemolítica e trombocitopénia refractária à terapêutica imunossupressora e gamaglobulina ev. Por agravamento do quadro clínico e CID realizou 5 sessões de plasmaferese com melhoria clínica e laboratorial transitória. Mulher de 30 anos, com anemia hemolítica, trombocitopénia e convulsões tónico-clónicas generalizadas no contexto de PTT, associada a leucopénia, hipocomplementemia e ANAS positivos. Iniciou plasmaferese sem resposta imediata, pelo que se associou imunossupressão adjuvante, com progressiva melhoria do quadro clínico. Mulher de 47 anos com DMTC, internada por anemia hemolítica e trombocitopénia de agravamento súbito, com quadro de hemorragia alveolar refractário à terapêutica com corticóides, gamaglobulina e ciclofosfamida. Inicia adicionalmente plasmaferese, com resposta clínica favorável.

Conclusões: Com o desenvolvimento de novas terapêuticas imunossupressoras a plasmaferese tem sido utilizada como terapêutica de recurso nas doenças auto-imunes. Nos casos descritos esta medida foi absolutamente determinante na melhoria clínica e laboratorial destes doentes, ainda que transitória em algumas situações. Os autores pretendem discutir o papel actual da plasmaferese nestas situações emergentes.

P130 - ESTRATÉGIAS PASSIVAS DE COPING COM A DOR CRÓNICA EM DOENTES REUMÁTICOS

Paula Oliveira,¹ Paulo Monteiro,²

Margarida Coutinho,² Maria João Salvador,²

Maria Emília Costa,¹ Armando Malcata²

1. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

2. Serviço de Reumatologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Objectivos: Avaliar em três grupos de doentes reumáticos (artrite reumatóide, fibromialgia e osteoartrite): - Se existem diferenças na utilização de estratégias passivas de *coping* com a dor crónica (especificamente estratégias de afastamento, preocupação e repouso); - Associações entre estratégias passivas de *coping* e a percepção do estado de saúde física e mental.

Material e Métodos: O recrutamento da amostra ocorreu no Serviço de Reumatologia dos HUC, entre Maio e Dezembro de 2007. Após serem informados relativamente aos aspectos associados à participação no estudo os participantes foram sujeitos às seguintes medidas de avaliação: Questionário Sócio-Demográfico e Clínico (Oliveira & Costa, 2005); Questionário de Formas de Lidar com a Dor (PCI; Kraaimaat & Evers, 2003; versão portuguesa: Oliveira & Costa, 2005), Questionário de Estado de Saúde (SF-36v.2; Centro de Estudos e Investigação em Saúde, 1997). O tratamento estatístico dos dados foi realizado através do programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) – versão 13.

Resultados: A amostra incluiu 31 doentes com artrite reumatóide (AR), 25 com fibromialgia (FM) e 30 com osteoartrite (OA). A idade média situou-se nos 55,15 anos (entre os 23 e 80 anos). Em relação ao género, 77,9% são indivíduos do sexo feminino. A análise dos dados revelou que não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos AR e OA em nenhuma das estratégias passivas de *coping* (afastamento, preocupação e repouso). Já o grupo de doentes com FM apresentou uma maior utilização das estratégias de afastamento, preocupação e repouso, comparativamente com o grupo OA (p

Conclusões: O presente estudo sustenta a pertinência de uma abordagem biopsicossocial na avaliação e intervenção junto do doente reumático. Estes doentes poderão beneficiar de uma abordagem terapêutica multidisciplinar que inclua uma intervenção no processo de *coping* com a dor crónica, com vista a promover estratégias de *coping* eficazes e eliminar estratégias ineficazes, o que se reflectirá positivamente na sua qualidade de vida.

P131 – EXTRAGLANDULAR INVOLVEMENT IN PRIMARY SJÖGREN'S SYNDROME – STUDY OF A PORTUGUESE POPULATION

F Barcelos,¹ J Vaz Pato,¹ M Sousa,¹ R Figueiredo,¹ C Miguel,¹ D Medeiros¹, M Parente,¹ A Teixeira¹

1. Instituto Português de Reumatologia